

A COMPREENSÃO DE CURRÍCULO E O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

AGUIAR, Elenita Maria Dias de Sousa* – UFC

GT-12: Currículo

Agência Financiadora: CNPq

Introdução

Objetivando investigar o significado do desenvolvimento de um currículo escolar a partir de avaliação realizada por professoras em relação ao currículo desenvolvido nas escolas em que estas trabalham, realizou-se uma pesquisa piloto na Escola Municipal São Sebastião, situada na cidade de Teresina – Pi.

A relevância deste estudo surge no âmbito educacional, é um tema a ser discutido. As práticas curriculares utilizadas precisam ser conhecidas e compreendidas, o que pode ser possibilitado com a integração da avaliação curricular às práticas vivenciadas..

Metodologia

Utilizou-se uma pesquisa piloto, obtendo-se um depoimento escrito de três professoras de 5.º ano, do Ensino Fundamental da Escola Municipal São Sebastião – Te/Pi, quanto à avaliação do desenvolvimento do currículo escolar. Alguns aspectos (que constituirão as categorias de análise) poderiam ser contemplados: Proposta da Secretaria Municipal de Educação de Teresina, objetivos, metodologia, avaliação, dentre outros. Outros sujeitos foram envolvidos na pesquisa (pedagoga e técnica da secretaria).

A discussão teórica será articulada à análise dos resultados. As professoras serão identificadas pela letra P e números (1, 2 e 3). A pedagoga por PP e a técnica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teresina - SEMEC por T.

A análise e interpretação dos dados serão descritas com abordagem qualitativa, confrontando-os com aspectos da proposta curricular, opinião da pedagoga, posição da técnica da Semec, e/ou com embasamento teórico.

APOIO TEÓRICO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O tema currículo reportemo-nos a um espaço educacional, espaço de convivência, trocas, manifestações, anseios e descobertas, dentre outras características que podem vir a

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC.

contribuir com a construção do conhecimento de homens e mulheres. Para Sacristán (2000), é na prática escolar que pode ser observado num dado momento histórico, usos, tradições, técnicas e perspectivas dominantes em torno da realidade de um currículo em desenvolvimento. Constitui-se o currículo como uma função socializadora da escola.

Sua concretização é complexa, pois “é um processo flexível que requer, nos diversos níveis, interpretações de cada contexto de trabalho, consideração dos recursos disponíveis e tomada de decisão apropriadas” (ALVES, 2001, p.56). Requer ser avaliado, pois permite a compreensão no âmbito do plano educativo real, quanto ao pretendido, forma de aproximação e conhecimento que podem contribuir com o desenvolvimento curricular – O que somos? O que temos? O que pretendemos? O que fazemos? Como fazemos?

Visa o conhecimento dos elementos que o constituem – Projeto Político Pedagógico, Plano de Curso, Regimento Interno, dentre outros. Constitui formação contínua de profissionalização de professores /as na prática pedagógica que necessariamente deve contemplar três aspectos: planejar, aplicar, avaliar.

A questão central correspondente a qualquer teoria do currículo está voltada para: que conhecimento deve ser ensinado (o quê?), na concepção de Silva (2000) as diferentes teorias podem fazer discussões sobre a natureza humana, da aprendizagem ou do conhecimento, da cultura e da sociedade, mas, como um currículo tem como intenção modificar as pessoas, segundo determinadas pretensões, uma outra pergunta surgirá – que tipo de homem deve corresponder a determinado tipo de sociedade? Assim o currículo é também identidade - “É precisamente a questão do poder que vai separar as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo”. (SILVA, 2000, p.15).

Na Escola São Sebastião foi possível perceber uma maior preocupação com “O quê”, bem mais que – “Qual tipo de homem se deseja para uma determinada sociedade”. Embora o instrumento estivesse aberto para avaliação de outros aspectos considerados importantes pelos professores e passíveis de avaliação, os professores avaliaram apenas os quatro aspectos apresentados.

Na categoria “Proposta da Secretaria Municipal de Educação de Teresina”, duas professoras dizem não conhecer a proposta, enquanto uma cita não conhecer suficiente.

- P.1. “Não conheço a atual proposta da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), para o Ensino Fundamental. A proposta a qual tenho conhecimento é a elaborada no

ano de 1995. Na maioria das vezes sigo a proposta do livro didático, que está além do nível de aprendizagem de alguns alunos”.

A pedagoga da escola, diz que, a SEMEC organizou uma equipe de profissionais (professores, pedagogos, diretores e especialistas) para discutir o tema currículo com a intenção de refazer a Proposta Curricular de 1995. Foi elaborado um documento preliminar e encaminhado às escolas no sentido de serem analisados. O retorno do documento à secretaria possibilitou nova articulação e elaboração do documento final, sendo que todas as escolas receberam uma versão deste documento em cd, no entanto ainda não houve de fato uma divulgação, embora os pedagogos e pedagogas estejam orientados a começarem a implementação da mesma.

Contactou-se por telefone com a chefe da Supervisão Escolar da Semec e questionou-se sobre a elaboração e implementação da nova proposta curricular. Conforme a técnica, a elaboração iniciou-se em 2001, com os estudos dos PCN's, realizados nos grupos de formação continuada da secretaria. Foi realizado um levantamento de conteúdos e habilidades nas escolas. Um segundo momento - 29 escolas e o grupo de formação da Semec constituíram um grupo piloto para elaboração e validação da proposta.. Após a validação a secretaria encaminhou uma minuta do documento a todas as escolas na pretensão de que esta fosse discutida e avaliada. No início do ano de 2007 todas as escolas receberam um cd com a proposta inicial, e embora ainda não tenha sido implementada oficialmente, algumas escolas já a desenvolvem. No momento a proposta passa por uma revisão final, com previsão de divulgação para o segundo semestre do ano de 2007. Objetivo vislumbrado “a construção de uma diretriz curricular pautada em uma reflexão sobre a escola cidadã, currículo e suas práticas pedagógicas”.

A análise da proposta curricular a ser implementada permite perceber que a Semec visando atender às mudanças indicadas pela lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, tendo ainda como documentos norteadores os PCN e o Parecer 4 /98, propõe “uma diretriz curricular comprometida com os anseios do aluno, capaz de traduzir a pluralidade cultural, os saberes internos, as tendências e práticas sociais da realidade a que se destina”.

É destaque teórico que um novo currículo desperte expectativas, mas com o passar do tempo a tendência é o aumento de sua eficácia, de acordo com Lewy (1979) os professores se tornem mais experientes, se ajustem aos novos programas ou métodos de ensino, os alunos também podem tomar consciência do que devem aprender”. Entendo que, a eficácia citada pelo autor só poderá ser aumentada, se os sujeitos (professores, alunos, gestores, pais, outros)

realmente tomarem conhecimento da elaboração do currículo, das idéias defendidas, tornando-se co-participes da mesma, assim a implementação não será tomada como algo novo”, mas sim como uma “construção do coletivo escolar”.

Na categoria dos objetivos, percebeu-se que a escola trabalha com quadro de habilidades, e que para os professores a mudança se dá apenas em torno da nomenclatura, mas que as habilidades corresponderiam aos objetivos antes utilizados. Destaco:

- P.1. “Com relação aos objetivos, que apenas mudou de nome para habilidades, esses recebi da secretaria. Planejamento de acordo com essas habilidades. Agora se são (atingidas) alcançadas ou não, deixa muito a desejar. (...)”

A presença dos objetivos educacionais não deixa de ter sua importância, mas não podem e nem devem constituir-se como fatores isolados para obtenção dos resultados desejados, é preciso atentar para as caracterizações entre o ‘dizer’ e o ‘fazer’. Caracterizações estas que, se vistas sob o ponto de vista de Saul (1995), visarão a um processo de descrição, análise (acompanhada da crítica) de uma realidade [avaliação curricular].

A metodologia escolar foi avaliada pelas professoras com o predomínio do uso de aulas expositivas e trabalhos em grupos. Ver depoimento:

- P. 2. “A metodologia resume-se quase que totalmente a aulas expositivas, tendo como base o livro didático e com certeza alguns textos complementares, embora a escola disponha de outros recursos”.

O currículo acontece em um sistema escolar concreto, dirige-se aos sujeitos a partir de determinados meios que definem na íntegra o que realmente será utilizado, dando-lhe “[...]o significado real. Daí que a única teoria possível que possa dar conta desses processos tenha de ser do tipo crítico, pondo em evidência as realidades que o condicionam” (SACRISTÁN, 2000, p21). Nessa perspectiva, Moreira e Candau (2006), sugerem que se explorem e se confrontem perspectivas, enfoques e intenções, assim podem vir à tona: propósitos, escolhas, disputas, relações de poder, repressões, silenciamentos, exclusões.

Observa-se na fala das professoras a necessidade de metodologias adequadas aos conteúdos trabalhados, mas não há utilização dos recursos materiais (na opinião das mesmas) de maneira a diversificar as metodologias, mesmo a escola dispondo destes..

Na categoria de avaliação, as professoras manifestam sentir dificuldades.

- P.1. “[...]sinto muitas dificuldades, os alunos que tenho apresentam diversos níveis de aprendizagem e a avaliação é feita para um só nível. Existem também as avaliações externas”.

Diante do exposto, a pedagoga da escola apresenta o desenvolvimento do currículo como um processo complexo, que gera dificuldades para a maioria das escolas, daí surge a necessidade de flexibilizá-lo.

A avaliação como elemento significativo para o processo ensino-aprendizagem apresenta-se também como passível de indagações. Os professores enfatizam uma avaliação voltada para aplicação de provas, com destaque para avaliação externa aplicada pela secretaria.

A NECESSIDADE DA AVALIAÇÃO CURRICULAR NO CONTEXTO ESCOLAR

O currículo e a avaliação precisam e devem ser percebidos pelos atores sociais no espaço escolar numa perspectiva integrada, pois é nesse espaço de condução de fatos e relações que importantes desafios às práticas poderão estar sendo vistas de forma intencional. Segundo Rodrigues (1999), a identificação, análise e avaliação de necessidades requer a confrontação entre uma situação real existente e uma situação ideal, que é a expressão de um projeto (definido por referências a normas, objetivos e valores), inclui assim o controle, a recolha de informação, a análise e investigação (serve à avaliação na procura dos resultados observados nos alunos).

A emissão de um juízo de valor a investigação realizada conduz a análise dos dados colhidos, analisados e interpretados e, principalmente constitui etapa de significância à avaliação curricular. Nesse sentido emitir-se-á juízo de valor para: a avaliação realizada pelas professoras, limitando-se a dois aspectos: a necessidade de conhecimento do currículo desenvolvido pela escola, bem como, a viabilidade de realização da avaliação curricular

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Palmira Carlos. **Currículo e Avaliação: uma perspectiva integrada**. Portugal: Porto Editora, 2004.

- CANDAU, Vera Maria e MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo, conhecimento e cultura**. IN: MEC – SEB Reunião sobre concepção de currículo. Brasília, 29-06.2006.
- LEWY, Ariet (org). **Avaliação do currículo**. São Paulo: EPV, 1979.
- RODRIGUES, Pedro. **Avaliação Curricular**. In: Avaliação em Educação: novas perspectivas (ESTRELA, Albano e NÓVOA, Antonio). Porto Alegre: Porto Editora, 1999.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do Currículo: uma introdução crítica**. Portugal: Porto Editora, 2000.